

Carta aos Fóruns Estaduais e Entidades Nacionais da Coordenação Nacional do FBES

Subsídios para a IX Reunião da Coordenação Nacional

06 de novembro de 2009

Índice

A. Introdução.....	1
B. Visão geral da agenda prevista de novembro de 2009 a junho de 2010...3	3
C. Propostas de data e pauta da IX Reunião da Coordenação Nacional.....4	4
D. II Conferência Nacional de Economia Solidária.....5	5
E. Anexo 1: Balanço parcial do FBES dos avanços e desafios do movimento desde a I Conferência Nac. de ES.....6	6
F. Anexo 2: Formulário aos Fóruns Estaduais para atualização das informações a respeito da organização do FBES no Brasil.....8	8

A. Introdução

Depois de vários adiamentos da IX Reunião da Coordenação Nacional devido aos inúmeros entraves burocráticos no processo de assinatura do Convênio do projeto de apoio da SDT/MDA ao Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), conseguimos enfim, no dia 30 de outubro, concluir o processo e finalmente ter condições para a realização desta importante reunião para um balanço desde a VIII Reunião Nacional (ocorrida em dezembro de 2008) e uma atualização do plano de ação do FBES para o período, que envolverá uma série de eventos de grande importância para a mobilização e fortalecimento da Economia Solidária.

Na tabela na *seção B* desta carta pode-se ver de forma resumida a agenda prevista de eventos, dentre os quais destacam-se: O Fórum Social da Economia Solidária, em Santa Maria seguido do Fórum Social Mundial comemorando 10 edições; A nossa Caravana de Mobilização da Economia Solidária; a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010 com o tema “Economia e Vida”; e a realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária (posterior às conferências locais, estaduais e temáticas).

Todas estas atividades acontecem acompanhadas no âmbito do processo eletivo federal e estadual, e por isso será fundamental um trabalho aprofundado de debates e posicionamento políticos dos Fóruns de Economia Solidária em todo o país, para que tenhamos momentos de pautar o projeto de desenvolvimento da Economia Solidária junto às/aos candidatas/os e não sermos engolidos por suas candidaturas.

Por isso, a realização da IX Reunião da Coordenação Nacional e a Caravana de Mobilização da Economia Solidária serão essenciais para a construção do foco prioritário de ações do FBES e também para a definição de suas posições políticas e estratégias nesse período.

Em reuniões presenciais e virtuais, a Coordenação Executiva preparou esta carta de orientações e subsídios aos Fóruns Estaduais, às Entidades Nacionais e à Rede de Gestores da Coordenação do FBES, para lançar o processo de mobilização e preparação para a IX Reunião da Coordenação Nacional.

Esta carta está estruturada da seguinte maneira:

- * **Introdução:** esta seção;
- * **Visão geral da agenda de novembro de 2009 a junho de 2010:** uma tabela com as principais atividades e eventos previstos no período para que possamos nos preparar e avaliar as estratégias de ação.
- * **Propostas de data e pauta da IX Reunião da Coordenação Nacional;**
- * **II Conferência Nacional de Economia Solidária:** Um breve relato a respeito do processo de definição da Conferência e o tema definido pelo Conselho Nacional de Economia Solidária;
- * **Anexo 1:** Documento de balanço provisório da Economia Solidária desde a I Conferência Nacional de Economia Solidária, construído e apresentado pelo FBES durante a última reunião do Conselho Nacional de Economia Solidária;
- * **Anexo 2:** Formulário para atualização da situação de cada Fórum Estadual de Economia Solidária no país, a ser preenchido e entregue até a IX Reunião da Coordenação Nacional para que seja possível termos uma nova visão nacional da situação dos fóruns.

B. Visão geral da agenda prevista de novembro de 2009 a junho de 2010

O que	Detalhes	Quem	Quando
Feiras regionais e estaduais de Economia Solidária		IMS, SENAES e FBES	Até maio de 2010
VIII Reunião do Conselho Nacional de Economia Solidária	Lançamento oficial do processo de construção da II Conferência Nacional de Economia Solidária	CNES	23 a 25 de novembro de 2009
IX Reunião da Coordenação Nacional	Ver proposta de pauta na seção C	FBES	13 a 15 de dezembro de 2009
Caravana de Mobilização da Economia Solidária	Deliberação da VIII Reunião da Coordenação Nacional, com o objetivo de fortalecer os fóruns estaduais e sua interlocução em cada macrorregião. Para isso serão realizados 7 encontros regionais, articulados com outros eventos (em especial as ações regionais dos centros de formação, do projeto de comercialização solidária e da caravana do cooperativismo da Unicafes). A pauta detalhada será deliberada pela IX Reunião da Coordenação Nacional.	FBES	Dezembro a março de 2009
Lançamento do Selo Nacional da Economia Solidária e da Campanha Nacional pelo Consumo Responsável	Esta foi uma deliberação da VIII Reunião Nacional da Coordenação Nacional, que precisa ser detalhada em novembro e dezembro.	FBES, em parceria com outros atores e movimentos	15 de dezembro de 2009, dia nacional da economia solidária
I Encontro de atingidos por projetos do BNDES	A Plataforma BNDES, da qual o FBES faz parte junto a outros atores e movimentos, é uma iniciativa de controle social e proposição sobre as ações de financiamento do BNDES para que efetivamente cumpram sua finalidade e correspondam a uma visão de desenvolvimento diferente do atual modelo	Plataforma BNDES	23 a 25 de novembro de 2009
II Feira Panamazônia	Além da exposição e venda de produtos da economia solidária, trata-se de importante momento de debates a respeito do modelo de desenvolvimento da Amazônia	SENAES e FBES	25 a 29 de novembro de 2009
Cursos e atividades dos Centros de Formação em Economia Solidária de formação de formadores	A estratégia de formação de formadores dos Centros de Formação contempla, além do avanço das metodologias, cartilhas e conteúdos de formação por parte de formadores como também a construção da Rede de Formadores da Economia Solidária	Os 6 CFES e o FBES	2009-2010
Realização do II Mapeamento Nacional da Economia Solidária	O primeiro foi realizado em 2005-2007, e agora haverá o segundo, que envolve mais questões sobre cada tipo de empreendimento e também o mapeamento das políticas públicas locais em execução em prefeituras e governos estaduais	CGN e CGEs do SIES (puxados pela SENAES e FBES)	2009-2010
Fórum Social da Economia Solidária e Fórum Social Mundial	A partir da mobilização ocorrida devido ao cancelamento da última feira de Santa Maria, foi deliberada a realização do Fórum Social de Economia Solidária que levará ao Fórum Social Mundial um balanço da Economia Solidária nos 10 anos de Fórum.	FBES	22 a 29 de janeiro de 2010
Articulação e participação da ES na Campanha Ecumênica da Fraternidade “Economia e Vida”	A Coordenação Executiva do FBES conseguiu articular e elaborar uma cartilha sobre Economia Solidária, que integrará o kit da Campanha da Fraternidade 2010, importante momento de mobilização e articulação da população em torno da temática “Economia e Vida”.	FBES	2010
Conferências Regionais, Municipais e/ou Temáticas de Economia Solidária		CNES	Janeiro a março de 2010
Conferências Estaduais de Economia Solidária		CNES	Março a abril de 2010
Conferência Nacional de Economia Solidária		CNES	Junho de 2010
Encontro Nacional de Agroecologia	A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) decidiu por centrar seu encontro nacional para buscar contribuir com a articulação entre movimentos sociais em torno do debate sobre o desenvolvimento que queremos. Esta proposta é totalmente convergente com a orientação do FBES na IV Plenária e VIII Reunião da Coord. Nacional.		

C. Propostas de data e pauta da IX Reunião da Coordenação Nacional

Data: 13 a 15 de dezembro de 2009

Local: Goiânia / GO, integrando a atividade da caravana Goiana de Economia Solidária, no dia 15 de dezembro de 2009 (dia da Economia Solidária).

Proposta inicial de pauta:

- * **Análise de conjuntura e balanço das atividades do FBES desde a VIII Reunião**
 - Análise de conjuntura nacional e latinoamericana;
 - Relato e avaliação das atividades e prestação de contas da coordenação executiva e secretaria executiva, a partir das 6 linhas de ação definidas na VIII Reunião;
 - Avanços e desafios nos estados e balanço da atuação da coordenação nacional.
- * **Carrossel de práticas:** Trocas entre as experiências da economia solidária discutindo as diversas formas de se fazer autogestão.
- * **II Conferência Nacional de Economia Solidária**
 - Resgate, contexto e debate da temática;
 - Definição dos focos prioritários de ação e estratégias de mobilização do FBES.
- * **Conselho Nacional de Economia Solidária**
 - Contexto e atividades;
 - Recomposição dos conselheiros e dos comitês temáticos;
 - Proposta da lei da Economia Solidária: debate a partir das contribuições dos estados.
- * **Mobilização**
 - Caravana: mote; atividades e pauta; objetivos; mobilização; estratégias; datas;
 - Campanha nacional pelo consumo responsável;
 - Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010.
- * **Informes e encaminhamentos nos temas**
 - *Comercialização solidária:* SNCJS, feiras, bases de serviço de apoio à comercialização;
 - *SIES:* Mapeamento 2009-2010;
 - *Formação:* PlanSeq, CFES, Rede de formadores;
 - *Finanças:* Bancos comunitários, fundos rotativos e seminário de finanças;
 - *Gênero:* Resultados e perspectivas do Seminário;
 - *Relações internacionais:* Ripess, Espacio Mercosur e parceria com Chantier;
 - *Marco Legal:* leis do cooperativismo;
 - *Cirandas:* método de aprovação de novos empreendimentos e relação com o selo;
 - *Articulação com outros movimentos sociais.*
- * **Diálogo com governo** (SDT/MDA, SENAES/MTE, SESAN/MDS)
- * **Oficinas**
 - CIRANDAS, tanto empreendimentos (ativação o site e uso) como pessoas e entidades;
 - Outras (proponha!)

D. II Conferência Nacional de Economia Solidária

Após a consulta realizada aos Fóruns Estaduais e Entidades Nacionais em junho de 2009 a respeito da pertinência ou não da realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária ainda no primeiro semestre de 2010, a resposta foi quase unânime: sim, a opinião do FBES, a partir da consulta às suas bases, é a de que deve se realizar a II Conferência Nacional de Economia Solidária (II CONAES) no primeiro semestre de 2010.

Com isso, e a partir das propostas e considerações enviadas pelos estados e entidades nacionais, o FBES participou da construção da proposta pelo Comitê Permanente do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) da temática e agenda, em duas reuniões. Depois disso, o FBES teve forte participação na VII Reunião Ordinária do CNES (outubro de 2009) em que se definiu a temática e agenda rumo à II CONAES, contribuindo também com a apresentação de um balanço provisório da Economia Solidária desde a I CONAES e proposições quanto ao foco que devemos priorizar para o evento. Este documento se encontra no anexo I da presente carta.

O tema definido para a II CONAES foi o seguinte: *“O direito a formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva, na cooperação e na autogestão, reconhecendo a Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento”*.

A agenda da II CONAES é a seguinte: entre janeiro e março de 2010 ocorrerão as conferências regionais, municipais e temáticas; Então, de março a abril de 2010 se realizarão as conferências estaduais, desembocando em junho de 2010 na realização da Conferência Nacional.

Com isso, muitas de nossas agendas previstas, como a Caravana de Mobilização da Economia Solidária e o Fórum Social de Economia Solidária devem também incorporar este debate e mobilização, que deve contemplar um balanço político do período e também a consolidação e mobilização pela Lei da Economia Solidária.

E. Anexo 1: Balanço parcial do FBES dos avanços e desafios do movimento desde a I Conferência Nac. de ES

Documento entregue no âmbito da VII Reunião do CNES

07 de outubro de 2009

1. Onde avançamos:

- * Podemos dizer que um dos principais avanços desde 2006 é o crescente reconhecimento e visibilidade da Economia Solidária em vários setores de governo e movimentos sociais. O mapeamento, ações formativas e capilarização dos Fóruns de Economia Solidária jogaram um papel importante neste processo. Podemos dizer que está havendo um vertiginoso crescimento da Economia Solidária no país e no seu reconhecimento dentro de esferas do poder público e em movimentos sociais.
- * Houve um grande crescimento dos fóruns de economia solidária em todo o país. No último levantamento ao final de 2007 já éramos mais de 130 fóruns locais articulando 3 mil empreendimentos solidários, 500 entidades de assessoria e 100 gestores públicos na rede de gestores.
- * A IV Plenária Nacional foi uma conquista no sentido de organizar melhor a pauta de prioridades do movimento e definir melhor seus atores e o papel do FBES e suas entidades constituintes no cenário nacional.
- * Programas pontuais amadureceram e melhoraram sua execução, como por exemplo as feiras de economia solidária, os centros de formação, a comercialização solidária nos territórios, o apoio a bancos comunitários e a fundos rotativos.
- * Vários municípios e estados conquistaram leis de Economia Solidária, e em vários destes casos incluindo a criação de conselhos de Economia Solidária, o que é um grande avanço na construção de precedentes.
- * Diálogos com alguns movimentos sociais têm se intensificado, ainda que de maneira tímida e incipiente, em especial a segurança e soberania alimentar, as mulheres e a agroecologia.
- * Conquistamos grandes avanços no PAA no período (apesar de não conseguirmos ainda a aprovação de lei garantindo a continuidade deste programa). Uma conquista muito importante neste campo das compras institucionais foi a aprovação da lei da merenda escolar, que garante que pelo menos 30% da merenda escolar deva ser comprada localmente da agricultura familiar, o que tem aberto um espaço importante para as redes e cadeias solidárias.

2. Onde não avançamos:

- * A I Conferência Nacional teve como foco o debate de políticas públicas considerando a Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento. Apesar do acerto da temática, muito pouco se avançou nesta perspectiva: em outras palavras, as políticas públicas de Economia Solidária têm sido extremamente marginais e se concentrado extensivamente como programa social não prioritário e relacionado apenas em "geração de trabalho e renda", ou seja, não entrou efetivamente, nem de leve, na agenda do desenvolvimento brasileiro.
- * Além disso, o irrisório valor orçamentário dedicado a políticas federais de Economia Solidária somados a uma falta de planejamento estratégico de mais longo prazo e uma baixa priorização e organização do Conselho Nacional acabaram reduzindo os programas de Economia Solidária a programas muito isolados, dispersos, sem nenhuma ou pouca integração estratégica, até mesmo dentro da própria SENAES e também com programas no MDS e MDA. Efetivamente, não avançamos na construção de um

desenho de política pública para a Economia Solidária (vide o último PPA, que não demonstra um sentido mais amplo e ousado de articulação das políticas de maneira estratégica).

- * Nos estados e municípios o problema se repete: os programas e departamentos em muitos casos são presas de um discurso restrito à idéia de "geração de trabalho e renda", sem colocar a Economia Solidária como pauta de desenvolvimento local, sustentável e solidário.
- * Apesar da estratégia de redes e cadeias de produção, comercialização e consumo ter se destacado, poucos foram os avanços de apoio aos mesmos, que seriam parte da resposta da Economia Solidária para um outro desenvolvimento.
- * O diálogo da Economia Solidária com a sociedade, em especial no tema do consumo responsável, ficou tímido e restrito ao próprio movimento, não atingindo a população em geral.
- * A Economia Solidária não é uma pauta prioritária para a esquerda e os movimentos sociais no país, apesar de ser fortemente acolhida em suas bases. Ou seja, um grande desafio da Economia Solidária é a sua proposta de alternativas que possa fazer algo novo: colar a sua miríade de experiências práticas em todo o país enquanto expressões de resistência ao atual modelo, e com isso expressar explicitamente propostas políticas para o país. Este é um dos grandes desafios, que aliás é comum ao movimento da agroecologia e do agroextrativismo, o que aponta para uma aliança política necessária entre estes novos movimentos de "expressões concretas de resistência" para apontar a novos modos de se fazer política, baseados nas práticas.
- * Não conseguimos alterar e modernizar a Lei Geral do Cooperativismo, apesar de termos avançado ao convergir em uma proposta de consenso dos atores da ES e construído propostas que foram encaminhadas pela Casa Civil ao relator no Senado.

3. Focos importantes para a II Conferência

- * Evitar fazer uma conferência de auto-afirmação: o momento que se está construindo é a perspectiva de maior integração de agendas com outros movimentos sociais. Portanto, é fundamental que uma das marcas desta conferência seja um debate de fundo sobre o tema (como por exemplo o trabalho associado) de maneira articulada com as agendas dos outros movimentos sociais.
- * Jogar firme na proposta de articulação das políticas de Economia Solidária e no desenho estratégico de políticas públicas centrando fogo em nossos quatro grandes eixos: Marco Legal, Formação, Produção, Comercialização e Consumo Solidários, e Finanças Solidárias
- * Lutar pela lei da Economia Solidária ("esqueleto jurídico") e o PRONADES ("enchimento: o fomento e os recursos")
- * É fundamental que as conferências consigam pautar as eleições, e não o inverso: ou seja, que tenhamos um foco forte na questão da Economia Solidária como uma perspectiva diferenciada de desenvolvimento para buscar incorporar isso a programas eleitorais dos candidatos progressistas.
- * O tema do trabalho associado como pressuposto para a construção de outro desenvolvimento (local, solidário, sustentável, tendo como motores os empreendimentos de economia solidária) tem a vantagem de ser um tema agregador, que convoca os diferentes movimentos sociais do país para um debate de convergência, além de ter uma imagem positiva na sociedade, o que se intensificou com o processo de aprovação da PEC do direito à Alimentação.
- * A questão do consumo pode ser bastante divulgada durante a mobilização da conferência: o consumo responsável como ação prática de resistência e construção de alternativas ao atual modelo.

F. Anexo 2: Formulário aos Fóruns Estaduais para atualização das informações a respeito da organização do FBES no Brasil

Sobre o Fórum Estadual

1. Quantos empreendimentos solidários estão efetivamente envolvidos no Fórum Estadual?
2. Quais setores econômicos estão representados efetivamente por estes empreendimentos solidários?
3. Quais são as entidades de apoio efetivamente envolvidas no Fórum Estadual?
4. Quais são os representantes de redes de gestores efetivamente envolvidos no Fórum Estadual (dizer para cada um qual rede de formadores está representando)?
5. Quais são os movimentos e atores da sociedade civil com os quais o Fórum Estadual está dialogando e se articulando?

Sobre os Fóruns Municipais e Microrregionais

Para cada Fórum Municipal ou Microrregional, informar:

1. Qual o nome e data de criação do Fórum Municipal ou Microrregional?
2. Qual a situação de funcionamento: em pleno funcionamento; em implantação; ou desmobilizado/parado?
3. Quais são contatos de referência (nome, telefone e/ou e-mail)?
4. Quantos empreendimentos solidários estão efetivamente envolvidos?
5. Quais setores econômicos estão representados efetivamente por estes empreendimentos solidários?
6. Quais são as entidades de apoio efetivamente envolvidas?
7. Quais são os representantes de redes de gestores efetivamente envolvidos?
8. Quais são os movimentos e atores da sociedade civil com os quais está dialogando e se articulando?

Situação do Fórum Estadual frente aos critérios aprovados na IV Plenária (seção 3.3.1 (a) do relatório)

Na IV Plenária Nacional foram deliberados critérios de reconhecimento do que são Fóruns Locais de Economia Solidária, além de outros critérios de avaliação. Estes critérios ajudam a termos um retrato da situação de cada Fórum Estadual no país com relação a cada uma destas dimensões e conhecermos melhor nossos avanços, conquistas, desafios e dificuldades.

Para cada critério na tabela abaixo, avaliar a situação com um conceito de 0 a 3:

- * 0 significa “não”;
- * 1 significa “pouco”
- * 2 significa “razoavelmente”
- * 3 significa “sim: plenamente”

Critério	Situação
Democracia interna nas tomadas de decisão com base nos regimentos internos e carta de princípios do FBES (reuniões, atas, plenárias periódicas, entre outros).	
Orientar suas ações e mobilizações em torno das bandeiras do FBES.	
Ter secretaria executiva.	
Garantir a ampla socialização dos debates e informações na sua região de abrangência.	
Existir apenas um Fórum Local em sua região de abrangência (ou seja, apenas 1 fórum por estado, por microrregião, por município, etc.).	

Critério	Situação
Ter e manter um fundo de manutenção do Fórum Local, com contribuições de seus integrantes.	
Garantir a participação, no mínimo de 50% das mulheres como representantes dos empreendimentos e das entidades nas instâncias do Fórum Local.	
Ter uma Carta de Adesão para novos integrantes ao Fórum Local.	
Ter e manter um cadastro dos empreendimentos, entidades e redes do Fórum Local.	
Garantir a qualidade das suas representações, tanto para levar deliberações do estado quanto para repassar decisões nacionais ao FEES. Além disso, garantir que suas/seus representantes não representem apenas o seu segmento, mas o conjunto do Fórum Local, e evitem acumular muitas funções de representação.	
Dialogar e articular-se com outros Fóruns Locais de economia solidária (de outros estados ou regiões).	
Composição diversa, com a presença e compromisso dos diversos atores da Economia Solidária na sua região de abrangência.	
Critérios de avaliação (não obrigatórios)	
Ampliar a articulação com outros atores e fóruns de outras temáticas da região de abrangência (incluindo os de políticas territoriais do MDA/SDT) para construção de propostas e lutas conjuntas, a partir da perspectiva do desenvolvimento local, conhecendo e se envolvendo com a conjuntura dos movimentos sociais, das lutas e dos problemas enfrentados no campo de atuação da economia solidária.	
Propor políticas públicas na sua região de abrangência; acompanhar, monitorar e articular as demandas de políticas públicas ligadas ao tema, de forma articulada com os conselhos de economia solidária (onde já existirem).	
Ser um espaço que aglomere diferentes forças e sujeitos do campo da economia solidária na sua região de abrangência.	
Garantir que cada empreendimento, cadeia, rede ou entidade de assessoria que venha a receber apoio financeiro devido a políticas públicas para o setor da Economia Solidária busque retornar uma porcentagem dos recursos adquiridos para o Fórum Local que pertença.	
Ser um espaço de formação dos militantes da economia solidária: Realizar encontros e oficinas específicos de capacitação de seus integrantes, conscientizar seus integrantes de que fazem parte de um movimento social e estimular que conheçam os outros movimentos sociais da sua região de abrangência.	
Buscar avançar para formas alternativas de representação de empreendimentos solidários nos Fóruns Locais: via redes de setor econômico ou territorial; via cadeias; via núcleos locais de articulação de empreendimentos e assessorias nos bairros e comunidades, entre outras.	
Buscar o aumento de entidades de assessoria para aumentar a quantidade de profissionais assessorando empreendimentos na sua região de abrangência.	
Identificar, valorizar e socializar as conquistas alcançadas no movimento de economia solidária.	
Ter um processo de certificação dos produtos da economia solidária a partir da implantação do SNCJS.	
Dar apoio para os representantes da coordenação nacional articularem as microrregionais.	
As coordenações estaduais terem representantes das microrregiões.	